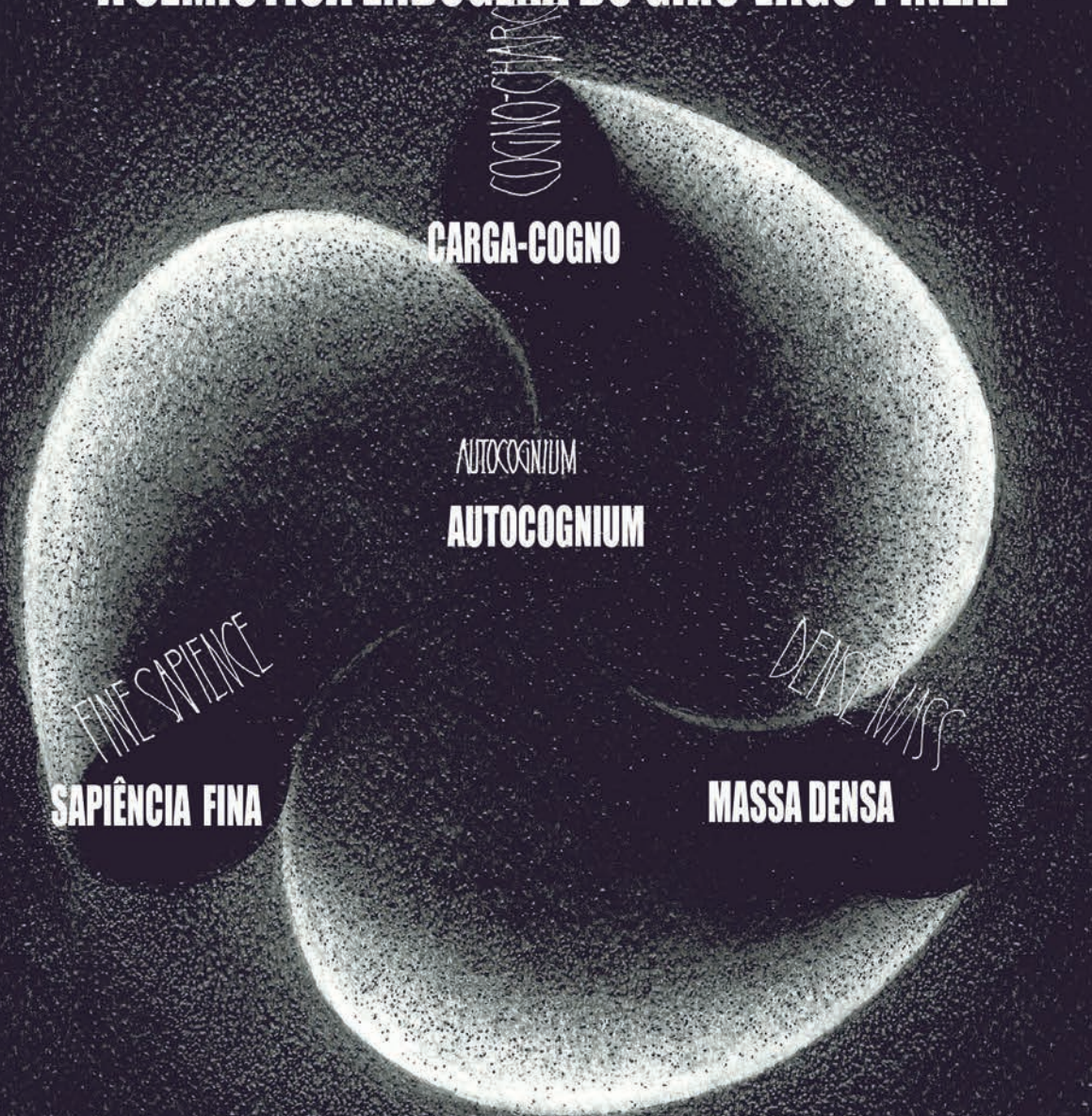


THE HARMONICS OF UNITY

OS HARMÔNICOS DA UNIDADE

A SEMIÓTICA ENDÓGENA DO GIRO VAGO-PINEAL



TRIUNE ERGODICITY OF UBIQUITOUS GRANULARITY
ERGODICIDADE TRIUNA DA GRANULARIDADE UBÍQUITA

CIÊNCIA OBJETIVA ARTE OBJETIVA RELIGIÃO OBJETIVA

EMPÉDOCLES

O poder do éter o impele para o mar,
o mar o lança em terreno sólido,
a terra o lança nos raios do sol radiante e
o arremessa em redemoinhos de éter.

Cada um o recebe do outro,
o outro de um outro, e todos o odeiam.
Este é o caminho que eu também estou trilhando,
exilado dos deuses e andarilho,
colocando minha confiança em
louca contenda.



**O GRANDE COLISOR
DE HADRONS DO CERN
MICROSCÓPIO**

WHENCE WE, WHY, WHITHER WE

DE ONDE NÓS, POR QUÊ, PARA ONDE NÓS
ELABORADO A PARTIR DO VALENTINIANISMO

**O GRANDE ARRANJO
MILIMÉTRICO DO ATACAMA
TELESCÓPIO**

60,96cm X 22,86cm
PAPEL EM ACRÍLICO

OS HARMÔNICOS DA UNIDADE



COMO ACIMA EMBAIXO

ELABORADO A PARTIR DO HERMETISMO

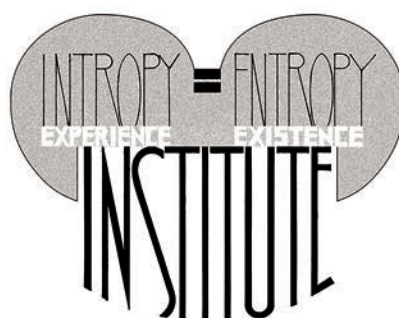
AGRADECIMENTOS

PENSAMENTO DE RECONHECIMENTO

À medida que o pensamento libera o conhecimento conservado nos fenômenos, a transição dos instintos de sobrevivência somáticos ao potencial latente dos instintos de sobrevivência psíquicos como um mastro se elevando no horizonte, o significado e o propósito da humanidade são desvelados.

O tratado dos *Harmônicos da Unidade* é orientado através da conjugação da pesquisa empírica dos compêndios sinóticos, *Into the Cool* (E. Schneider) e da pesquisa gnóstica *In Search of the Miraculous* (P. D. Ouspensky)

Em memória da prática de momentos com Lord Pentland



**INTROPIA = ENTROPIA
EXPERIÊNCIA EXISTÊNCIA
INSTITUTO**

Facsímile Tradução de
Maria Christina Goes e Maria F de Mello

Revisão
Teresa Cristina Bongiovani e Vitória M de Barros

Primeira edição outubro de 2017 São Francisco, Califórnia.
Autoria e obra de arte de Harold Terry Lindahl, Arquiteto. Editado por Susannah Hays.
Trioctave Editions. Domínio público.
Qualquer parte desse tratado pode ser transmitida ou reproduzida sem permissão do editor.
USBN: 978-0-9991095-0-2 (capa mole)—ISBN: 978-0-9991095-1-9 (e-book)
312 Connecticut Street, San Francisco, CA 94107 sunprint@earthlink.net
www.intropy-entropy-institute.org

PROLEGOMENA

DE ONDE NÓS? POR QUÊ? PARA ONDE NÓS?

Aqui na terra, surfando a crista epistemológica da coalescência da informação, pressagiando a normalização das nossas ansiedades desde há muito existentes, a ressonância inquietante da pergunta gnóstica De Onde Nós, Por Quê, e Para Onde Nós tornou-se recentemente possível de ser acessada. O registro é claro, o universo está funcionando como deve, e a humanidade através de seus instintos que buscam provas está escaneando domínios geo-bio-cósmicos a procura de informação, tal como deve. Milênios procurando ajustar as lentes da ciência, da arte e da religião, fizeram

de tudo menos anular a nossa obsessão com de onde e para onde enquanto, os processos naturais da aspiração humana estão colocando o POR QUÊ em foco. Ao endereçar o POR QUÊ, a integração das revelações da Evolução e da Relatividade com a razão pré-aristotélica e as linhas de indagação gnóstica em relação às interações do assim como acima abaixo, desvelam a função de nossos órgãos psíquicos. A experiência humana gera a dinâmica da transpiração das energias biologicamente refinadas subsidiando os processos de normalização solar.

A ARTE DO POR QUÊ – BIOLOGIA POR QUÊ – HUMANIDADE POR QUÊ

A máquina humana além de sua obrigação etológica está liberando informação conservada nos fenômenos (Ciência Objetiva) e normalizando a tensão entre o que está abaixo e o que está acima (Arte Objetiva), de forma que sejamos informados do nosso potencial psíquico no que está acima e abaixo subsidiando a dinâmica da normalização solar (Religião Objetiva).

Os insights etiológicos reunidos pelo Homo-XXX em evolução estão condensados no pensamento de Lucrécio “A Natureza das Coisas” e a compreensão encontrada na hermética “Tábua de Esmeralda” (p.12). Na sequência, somos aconselhados a “Conhece-te a Ti Mesmo” e advertidos de que o “reino” está no nosso interior. Na ausência de informação empírica, entretanto, as nossas ansiedades se forjam na nossa autoconscientização pubescente, renúncia, obediência, amor, fé, entrega, pecado, silêncio, flagelação, arrependimento, salvação, mortificação, misticismo, filosofia e romanticismo – sem falar do feijão com arroz – ou em qualquer outra coisa exceto no que a auto-normalização implica (p. 29, Religião Objetiva).

A humanidade conduz através dos processos de refinamento digestivos a transmutação dos minerais em taxas de vibração rarefeitas de pensamento. O pensamento reuniu em milênios

insights suficientes para retificar cosmogonias primitivas, superstições e fantasias. A coalescência do conhecimento empiricamente falsificável trouxe o veículo da humanidade face a face com uma inversão do paradigma existencial: do automatismo do nosso funcionamento etológico à introdução de uma prática individualizada, porém compartilhada de uma vivificação intencional pessoalmente engajada dos nossos órgãos psíquicos de pensamento, auto-compreensão, intenção, atenção, consciência e razão.

Navegando o lugar e propósito da humanidade na dinâmica solar, a função comprobatória da religião, arte e ciência alcançou um limiar definitivo nas revelações contemporâneas da pesquisa empírica culminando com Darwin e Einstein, quando conjugadas com a pesquisa gnóstica culminando com a revelação de Gurdjieff da digestão (não supressão) das impressões dos nossos instintos de sobrevivência mental.

Inicialmente, através da coerência das vibrações do pensamento, intenção e atenção, a fase-transição dos nossos instintos de sobrevivência somáticos inerva a psivolução da consciência imparcial a partir dos instintos da emoção e aquela da razão objetiva a partir do pensamento associativo.

**À medida que a informação coalesce a partir das pesquisas da ciência e arte,
e o instinto natural da religião se torna coerente
a urdidura e a trama do POR QUÊ governarão a arte da vida**

ÍNDICE

MURAL DA CAPA INTERNA

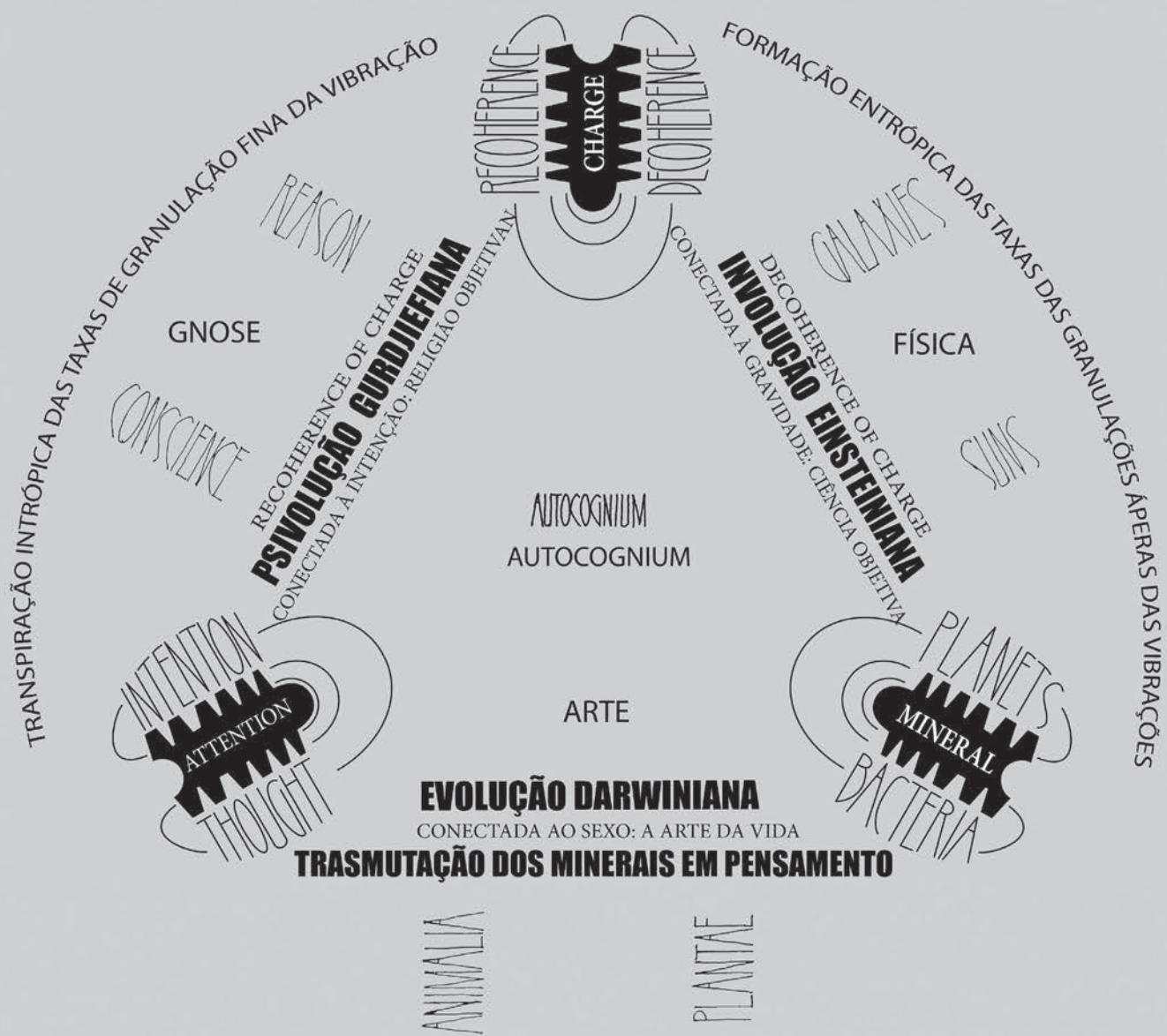
- 1 Prolegomena
- 2 Configuração da Inversão do Paradigma
- 3 Harmônicos da Unidade
- 4 Conversa com Morowitz
- 5 Forma e Estudo de Cor Preliminares
- 6 Flashes do Desenvolvimento do Formato Tríptico
- 7 Conversa com Selz
- 8 Guia de Visualização dos Trípticos Recíprocos
- 9 Refinamento da Intropia – Diagramas
- 10 Homo Hypnon, Individuo Essência, Homo Sapiens
- 11 A Natureza Intrínseca da Dualidade Conectada
- 12 A Taboa de Esmeralda de Trismegisto
- 13 Pinturas, Oito Conjuntos de Formatos Recíprocos
- 14 Trípticos Recíprocos
- 15 Um Olhar mais Próximo
- 16 Arte Objetiva
- 17 Base Cristalina da Expressão
- 18 Ergodicidade Cicloidal dos Fenômenos
- 19 Conjunto Formação-Dissipação da Energia
- 20 Saindo e Retornando ao Autogonium
- 21 A Experiência da Verticalidade
- 22 Esculturas
- 23 O Giro Vago-Pineal
- 24 Escultura do Diagrama - Pensante
- 25 Escultura do Diagrama - Vigilante
- 26 Escultura Pensante
- 27 Escultura Vigilante
- 28 A Reciprocidade Imbricada do Fenômeno
- 29 Religião Objetiva
- 30 As Implicações Cotidianas da Psivolução

MURAL DA CONTRACAPA INTERNA

GLOSSÁRIO

NEOLOGISMOS, USOS ESPECIAIS – EXPLANAÇÃO PRELIMINAR

- AUTOCOGNIUM** A partir das propriedades cognitivas do que foi a cognética do que é
- COGNO-CHARGE** Taxa de vibração primária do tempo-força precipitando a dinâmica energia/massa
- CONSCIÊNCIA** Tempo-força semioticamente ligando a interação da invariância da energia/massa
- ERGODICIADE CICLOIDAL** Formato orientado pelo tempo organizando a renovação assintótica dos fenômenos
- COGNO-PHOTO-ELETRO-MAGNO-QUIMIO-TERMO** Reduções embricadas das taxas de vibração da cognética
- CICLO-SER** Formação, transmutação e transpiração da massa granular
- INVOLUÇÃO** Aumento da densidade e complexidade da massa granular
- EVOLUÇÃO** Refinamento da ingestão e digestão do ciclo-ser das formações granulares
- PSIVOLUÇÃO** Refinamento das formações granulares evoluídas rumo às taxas primárias de vibração
- ERGÓDICO** Um macroestado circulando através de seus microestados e assintoticamente retornando a seu macroestado
- ENTROPIA** Perda da taxa de vibração devido ao peso e complexificação da existência
- INTROPIA** Experiência. Os processos de refinamento digestivo do alimento, ar, impressões, educação psíquica
- NORMALIZAÇÃO** Interações da experiência / existência do ciclo-ser vetorizados
- NORMALIZAÇÃO INTROPIA=ENTROPIA** Inversão da taxa de impedância da entropia para a vivificação da intropia
- NORMALIZAÇÃO EXISTÊNCIA-EXPERIÊNCIA** Veja NORMALIZAÇÃO INTROPIA=ENTROPIA
- PÁLEO-HUMANO** Inervação do terceiro cérebro do ciclo-ser dos répteis aos mamíferos
- SEMIÓTICA ENDÓGENA** Sinais do giro Vago-Pineal anunciando processos psivolutivos
- NEO-HUMANO** O ciclo-ser dos bípedes tricéfalos organizados pela dinâmica da aspiração
- SENSAÇÃO** Experiência orientacional intrópica normalizando entropia
- EMOÇÃO** Experiência de avaliação intrópica normalizando a entropia
- PENSAMENTO** Experiência de raciocínio intrópica normalizando entropia
- ÓRGÃOS PSÍQUICOS** Pensamento, auto-compreensão, intenção, atenção, consciência, razão
- TRANSPIRAÇÃO DA EXPERIÊNCIA** Emanações da vida biológica para a dinâmica solar
- HOMO SAPIENS** O conjunto dos órgãos psíquicos de emoção e pensamento psivoluindo
- SNI** Sistema Nervoso Intencional ampliando processos parassimpáticos para os órgãos psíquicos
- GNOSIS** Pesquisa intuitiva revelando as propriedades da religião objetiva



CONFIGURATION OF THE PARADIGM INVERSION

CONFIGURAÇÃO DA INVERSÃO DO PARADIGMA TRÊS REVELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

A granularidade involutiva se nutre da intropia gerada a partir de colisões – biologia evolutiva se nutre da intropia gerada a partir da digestão de minerais e da atmosfera – o Homo hypnons psivolutivo se nutre da intropia gerada a partir da digestão de impressões de seus instintos dilapidados pela sobrevivência emocional.

OS HARMÔNICOS DA UNIDADE

O PODER EXPLANATÓRIO E PREDITIVO DA CIÊNCIA > ARTE < RELIGIÃO – REINTEGRADAS

A metodologia heurística do empirismo científico apresenta à humanidade informação consistente com a experiência.

O ônus epistemológico da humanidade, tem pouco a pouco desvelado a ordem intrínseca da própria vida: o gradiente ergódico, vibracionalmente recíproco do fino ao grosseiro e do grosseiro ao fino, na experiência da existência dos ciclos-ser. Formatando a informação resultante da metodologia objetiva do empirismo, na intuição diretamente percebida da razão pré-aristotélica, o diagrama (página oposta) Einstein

- Darwin - Gurdjieff informa a humanidade do sentido endógeno do lugar e função naturais da religião em relação à ciência e à arte. Em todos os níveis de complexidade, dos grânulos à agregações de grânulos, o diagrama indica a formação involutiva, a transmutação evolutiva e a configuração da transpiração psivolútica das funções dos ciclos-ser. Explicado em termos de Ciência Objetiva, o diagrama prevê uma Religião Objetiva e uma Arte Objetiva que informam a ciência da religião e a religião da ciência.

CIÊNCIA, ARTE E RELIGIÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Pálio-civilizações sem informação coerente, mas com o poder das impressões diretas, lutavam entre o crucial dilema de mapear os céus e representavam os seus antecessores animais. Maravilhados, eles ritualizavam seu sentido da ordem natural na forma de Deuses.

Civilizações-pagãs trabalhando com informação literal a partir da experiência comparativa, expressavam sua agonia etiológica na construção de escadas e arcos a partir do chão almejando alcançar os deuses.

Humanos-incipientes retraindo-se do domínio de seus instintos animais, exultavam em adoração auto-enobrecedora o pai-Deus [e a límpida Mãe-filho] oniscientes. Liberada pela coalescência de informação coerente, entretanto, as emoções top-down que produziam propaganda requintada exacerbavam enormemente nosso dilema etiológico.

Neo-humanos através da ampliação de instintos probatórios, liberaram a humanidade incipiente em evolução da tumescência customizada de um Deus personalizado. A informação coerente, entretanto, desancorou as hipóteses da religião dogmática e liberou a arte de seu apadrinhamento à inconveniência das commodities portáteis da fama pessoal e do sucesso comercial.

Homo Hypnons auto-alienados, flertando com os mistérios da falta de propósito,

substituindo a si mesmos com a próxima sensação, com a tecnologia e internamente eviscerado por religiosidade espetacular, encolheu.

Homo sapiens evoluindo no topo da vida biológica, assombrados por extensões ilimitadas, manipulações sem sentido, assim como fantasias pendentes, mantiveram através das reciprocidades inatas dos instintos probatórios da ciência, arte e religião, o ritmo com a dinâmica intropia=entropia dos tempos.

A atualização do potencial total da nossa tríade de órgãos psíquicos sobrepostos, cronológica e funcionalmente díspares, depende da psivolução pessoal à partir da intenção imprudente para a intenção coerente como um meio à partir do qual coalesce a atenção coerente da atenção inconsistente. Normalizando as interações recíprocas da intenção e da atenção se estabelece um meio vibracional para a reintegração sincrética das taxas de vibração da ciência, da arte e da religião.

O tratado Harmônicos da Unidade oferece uma tentativa de expressar esses objetivos numa exposição transdisciplinar que se reconhece como semente para o desenvolvimento de uma faculdade de Arte Objetiva que normaliza através do ethos objetivo da Ciência, uma Religião Objetiva.

Ciência objetiva – Arte Objetiva – Religião Objetiva

CONVERSA COM MOROWITZ

*Biofísico, professor da cátedra
Robinson de Biologia e Filosofia Natural da
George Mason University, Harold Morowitz dirigiu
o Krasnow Institute for Advanced Studies de 1993–1998.*

HAROLD MOROWITZ: Terry, parece que nunca damos as costas, seguimos sempre adiante.

TERRY LINDAHL: É isso mesmo – no taxi, a caminho daqui, cheguei a uma outra elaboração! [riso] Tecnologicamente, como humanos você sabe que podemos inventar máquinas de lavar e assim por diante, mas qual é a nossa função na extensão e na perpetuidade da vida? Qual é a função dos humanos?

M: Sim. Então, parece que você não está formulando uma questão de evolução, eu penso, ou uma questão de engenharia, você está formulando uma questão religiosa.

L: Religare, sim. Mas é também uma questão de evolução. Por que a natureza promoveu a evolução dos humanos? Nós atendemos alguma necessidade, uma função bioesférica em manter unida a perpetuidade da vida?

M: Então, você está tratando função – talvez no sentido de espécie?

L: Enquanto espécie – mas qual propósito foi atendido quando quadrúpedes se tornaram bípedes, ou por que os lagartos se tornaram mamíferos e se tornaram humanos.

M: Você poderia dar uma resposta evolutiva, darwiniana, mas esta não é bem a questão que você está propondo. Estamos tentando compreender o mundo. Como o mundo funciona.

L: Função indica que temos uma descrição de cargo. Qual é nosso trabalho? Não é saber de onde viemos ou para onde vamos. Não temos capacidade mental para essa compreensão em sua totalidade – para como isso se iniciou. Precipitação – Adaptação, Precipitação – Adaptação ubiquamente.

M: Ah, Ah, gastei todo meu tempo em como isso começou. [risos]

L: Eu sei, eu sei, sua investigação da vida biológica, me parece, é muito anterior à vida biológica. Mas os humanos são apenas a propagação mais recente da natureza na nossa biosfera e o nosso trabalho é neutralizar a entropia vigente. E não é mente-corpo. Somos uma rede de cérebros dentro de uma rede de cérebros – micro/macro, imbricados.

M: Sim, evidentemente.

L: Estamos tentando chegar à função da humanidade. Afirmar que no momento em que a existência aconteceu, a experiência dessa ocorrência era um componente intrínseco da existência. A entropia da existência, conectada à entropia do estado de consciência produz a experiência.

M: E como isso é evidenciado?

L: Aqui estamos nós.

M: Ah! Quando chega a nós é mais fácil de ver.

L: Sim. Em camadas embricadas dentro de camadas, nuvens de gás, nebulosas, galáxias... nós.

H: Bem. Aqui há algo que aprendi de Marganeau e que tem a ver com o estado consciente dos elétrons (apontando para a Tabela Periódica). O núcleo do Lítio está lá e aí surge um elétron que salta no estado mais baixo de energia e chega um segundo elétron de spin oposto. O segundo elétron que aparece diz: “Nossa, o estado mais baixo está cheio, não dá para eu ir lá”, e vai para o nível 2 S. Há pessoas que chamariam isso estado consciente da parte do elétron.

L: Isso não se encaixa no que eu estava dizendo?

M: Mais do que isso. É um excelente exemplo.

Para transcrição completa: sunprint@earthlink.net

ESTUDOS DE FORMA & COR PRELIMINARES



FORMAÇÃO

TRANSMUTAÇÃO

TRANSPIRAÇÃO

VISLUMBRE DO DESENVOLVIMENTO DO FORMATO TRÍPTICO
17,78cm X 22,82cm estruturados em alumínio pintados em aquarela

CONVERSA COM SELZ

*Arte historiador do expressionismo alemão
Dr. Peter Selz foi o curador de pintura e escultura no
Museu de Arte Moderna em Nova York de 1958—1965.
Sua primeira mostra (1959) no MOMA foi a influente:
“Novas Imagens do Homem”.
Trabalhando como professor de História da Arte na
University of Califórnia Berkeley de 1965—1988
ele, ao mesmo tempo, foi diretor fundador
do Museu de Arte da U.C. Berkeley.*

S: Terry, por muitos anos você estudou Arquitetura Orgânica através do trabalho de Louis Sullivan, Frank Lloyd Wright e com Bruce Goff, na University of Oklahoma. Eu conheço quase nada sobre isso no que tange sua compreensão de Arte Objetiva em relação à evolução do estado consciência. Como você define Arte Objetiva? Qual é a conexão entre Arquitetura Orgânica e Arte Objetiva?

L: VEJA BEM. [risos]. É complexo, mas para começar vamos postular que as revelações do século XX forneceram meios de higienizar o formato que funda as conjecturas do ser supremo antropocêntrico. Assim, o imperativo emergente é que os humanos reconheçam nossa auto-compreensão como um veículo para a assistência intencional da evolução de nossas propriedade psíquicas. É a evolução dessas propriedades psíquicas que é orgânica e naturalmente objetiva. O reconhecimento do propósito humano nos processos psivolutivos revelaria, livre de especulação, uma Religião Objetiva relativa a uma Arte Objetiva e, nesse processo, introduziria moralidade ao desenvolvimentos tecnológicos. Isto é a premissa do tratado HARMÔNICOS DA UNIDADE.

S: A ideia é, você está dizendo que a premissa do pensamento Ocidental é especulativa – tão pouco natural que parece contra-intuitivo introduzir a premissa que brota de uma perspectiva do todo.

L: Sim. Veja na página [pag. 2] o diagrama de Einstein/Darwin/Gurdjieff, ele indica que o universo está carregado, mas o que ele está fazendo? A carga em si precipita minerais protorgânicos (planetas). Os minerais são transmutáveis organicamente em pensamentos (humanos) e o pensamento está sofrendo a transmutação conduzida pela informação até a taxa de vibração supraorgânica da própria carga. O universo é vivo, completamente “orgânico”. A dinâmica do cérebro propagando Religião, Arte e Ciência são explicações clássicas da realidade quântica da MASSA (existência/ciência) relativa à ENERGIA (experiência/arte) conectado pela CARGA (estado consciente/religião).

S: Seu catálogo SIGNALS FROM THE VAGUS GYRE fala sobre Arte Objetiva como a expressão integrada da Arte, Ciência e Religião.

L: Integração, sim, mas o que está realmente em jogo? Nós mesmos estamos realmente envolvidos. Agora sabemos que os humanos emergiram da vida biológica. É a evolução da nossa auto-compreensão que construiu e está construindo as funções cerebrais necessárias, camada por camada, como exigido pela condições para a homeorrese da vida. São nossas propriedade psíquicas que evoluem, e o plano do corpo segue. Como toda vida biológica, nós também comemos, respiramos, e somos alimentados pela energia das impressões sensoriais. Nós também somos cientes, mas singulares, dizemos, porque somos “AUTO-CIENTES”.

Arte Objetiva pode aparecer apenas ao atendermos intencionalmente a evolução de nossa herança de “AUTO-COMPREENSÃO”. O esforço ao que nos referimos resulta de um engajamento intencional com o propósito de integrar ou reconciliar nossa dinâmica cerebral sensorial, emocional e intelectual naturalmente desarmônicas.

Para transcrição completa: sunprint@earthlink.net

GUIA PARA VER OS TRÍPTICOS RECÍPROCOS

MOSTRANDO A INTEGRAÇÃO NATURAL DO FENÔMENO PSICOLÓGICO-COSMOLÓGICO

UNIVERSO VIBRACIONAL

O universo não é nem espiritual nem material, mas vibracional. Uma razão inversa da densidade da massa à densidade da energia constituída em uma escala da duplicação e da metade das vibrações que se aproximam da Tabela Periódica.

GERAÇÃO INTRÓPICA DAS TAXAS DE VIBRAÇÃO DE GRÃOS FINOS

COGNOCATALÍTICO

- 1 FINURA ABSOLUTA
- 3 de Massa de Plank
CONSCIÊNCIA
Energia de Plank
- 6 RAZÃO
- 12 CONSCIÊNCIA

PSICOCATALÍTICO

- 24 INTENÇÃO
- 48 PENSAMENTO
- 96 GASES
- 192 AR
- 384 ÁGUA

GEOCATALÍTICO

- 768 ALIMENTO
- 1536 METAIS
- 3072 MINERAIS
- 6144 ELEMENTOS
- 12288 FIRMEZA TOTAL

PROPAGAÇÃO ENTRÓPICA DAS TAXAS DE VIBRAÇÃO DE GRÃOS GROSSEIROS

TRÍPTICO COSMOLÓGICO

Três aquarelas de 55,88cm X 76,20cm enquadrada em alumínio

MATÉRIA DENSA
GEOCATALÍTICA

PSICOCATALÍTICA

SAPIENCIA FINA

COGNOCATALÍTICA

TRÍPTICO PSICOLÓGICO

Três pinturas em tablado de 76,20cm X 101,60cm enquadrada em alumínio

TRÊS ESTÁGIOS DE ESPECIFICAÇÃO DO
HOMO HYPNON AO HOMO SAPIENS

HOMO HYPNON

INDÍVIDUO ESSÊNCIA

HOMO SAPIENS

DIAGRAMAS DA ENTROPIA

Três desenhos em aquarela 20,32cm X 25,40cm mostrando o refinamento da densidade do alimento, ar e impressões que resultam na taxa de vibração que denominamos pensamento.

DIAGRAMA
REFINAMENTO DIGESTIVO DO ALIMENTO,
AR & LUZ SOLAR

DIAGRAMA
REFINAMENTO DIGESTIVO DAS IMPRESSÕES
DE SI MESMO

DIAGRAMA
REFINAMENTO DIGESTIVO DAS IMPRESSÕES
DO MUNDO

ESPECIFICAÇÃO A PARTIR DO GANHO INTRÓPICO

HOMO HYPNON

PRIGOGINE: Quando em equilíbrio as moléculas se comportam como entidades essencialmente independentes: ignoram uma as outras. Poderíamos nomeá-las hypnons, sonâmbulas. Entretanto, o distanciamento do estado de equilíbrio as desperta e introduz uma coerência estranha ao estado de equilíbrio.

IMPRESSÕES

CAVIDADE CRANIANA

AR

REFINAMENTO DO AR

CAVIDADE TORÁXICA

ENTROPIA MECÂNICA

OXIGENAÇÃO DO SANGUE

INTROPIA INTENCIONAL POTENCIAL

ALIMENTO

REFINAMENTO DO ALIMENTO

CAVIDADE ABDOMINAL

PROCESSOS DIGESTIVOS

ESTOMAGO

DUODENO

FÍGADO

CÉREBRO

CEREBELO

TESTÍCULOS – OVÁRIOS A energia doze vibra numa taxa suficiente para reproduzir o seu hospedeiro somático, e por extensão para conduzir as vibrações necessárias para refinar as emoções somáticas e o pensamento a taxas vibracionais para preenchimento ergódico da consciência imparcial e da razão objetiva.

O REFINAMENTO SOMÁTICO DA INTROPIA

DIAGRAMA DE PROCESSAMENTO DA INTROPIA

Alimento, ar e nossas impressões do mundo da luz solar são automaticamente refinadas a taxas de vibração do processamento de informação para auto-reprodução somática.

Digestão de Impressões é um Potencial

INDIVÍDUO ESSÊNCIA

HUSSERL: Antes da epoché eu era um homem com atitude natural e vivia ingenuamente no mundo. Eu era um ego transcendente mesmo quando na atitude natural, mas nada sabia sobre isso. Para me tornar ciente do meu ser verdadeiro eu precisei exercitar a epoché fenomenológica.

REFINAMENTO

INTENCIONAL

A integração sincrética das inteligências mental - sexual - emocional, cada uma capaz de afetar o comportamento impróprio das outras.

REFINAMENTO INTENCIONAL DA INTROPIA

DIAGRAMA DE PROCESSAMENTO DA INTROPIA

O refinamento das impressões de nós mesmos no mundo por engajamento pessoal produz vibrações que inervam nossos órgãos psíquicos de pensamento, auto-entendimento e intenção.

HOMO SAPIENS

GURDJIEFF: O organismo humano é como uma fábrica química planejada para a possibilidade de altíssimo rendimento. Mas nas condições da vida comum esta fábrica nunca alcança seu potencial possível... Há, entretanto, a possibilidade de aumentar a produção... Para tanto, é necessário criar um tipo especial de choque artificial. Choque artificial significa um certo tipo de esforço feito no momento em que uma impressão entra no nosso estado de consciência.

CONSCIÊNCIA IMPARCIAL

RAZÃO OBJETIVA

PSIVOLUÇÃO DOS ÓRGÃOS PSÍQUICOS

COMPLETUDE DO CICLO-SER

A NATUREZA INTRÍNSICA DA CONEXÃO DUAL

**ESTADO CONSCIENTE É O MEIO SEMIÓTICO
NORMALIZADOR DA ENERGIA/MASSA**

**Cognição absoluta vibrada ao nível do estado de consciência no momento
da experiência da existência.**

Na medida em a que cognição alcançou a uma existência criticamente distanciada do equilíbrio, a experiência precipitou sua bifurcação particulada massa/energia unidas pelo estado de consciência e iniciou a proliferação dos fenômenos através da adaptação quântica e da exaptação clássica.

Estado de consciência é o meio através do qual a energia e a massa são invariavelmente relativas e através do qual o ganho entrópico da existência, relativa ao ganho intrópico da experiência engendra a propagação de hierarquias embricadas de info-processadores de complexidade crescente.

A informação implicitamente conservada na formação dos fenômenos através da redução entrópica das taxas de vibração dos processos cogno - foto - magno - eletro - termo induzidas pelo tempo tornam-se explícitas através da experiência da liberação intrópica da informação conservada (energia) pela evolução intencionalmente cultivada dos órgãos psíquicos nas biosferas e sua psivolução na “psiosfera”.

Cada processo é informado pelo seu antecedente e é precedente para seu sucessor. Na dinâmica planetária que se automeou humana, o processo envolve o refinamento digestivo dos pensamentos a partir dos minerais, da atmosfera e das impressões. A função psíquica pensamento, através do conhecimento intencional de sua experiência, ‘psivolucionariamente refinada à taxa de vibração da força de ligação do estado de consciência, assintoticamente cumprindo a dinâmica do ser-existência.

FORMAÇÃO TRANSMUTAÇÃO TRANSPIRAÇÃO

Uma centelha—uma roda—um sistema solar— a duração de uma vida

TAXONOMIA DA ERGODICIDADE PROTORGÂNICA, ORGÂNICA, SUPRAORGÂNICA DOS FENÔMENOS

FORMAÇÃO INVOLUTIVA:

Autocognium: cogno, foto, magno, eletro, quimo, termo, bio-catalítico

TRANSMUTAÇÃO EVOLUTIVA:

Membrana, esqueleto, músculo, sangue, linfa, enzimas, hormônios, compreensão

TRANSPIRAÇÃO PSIVOLUTIVA:

Pensamento, auto-compreensão, intenção, atenção, consciência, razão, autocognição

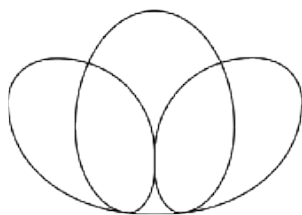
CICLOS ERGÓDICOS IMBRICADOS EM CICLOS ERGÓDICOS

APARECER, ADAPTAR EXPERIENCIALMENTE, TRANSPIRAR EXPERIÊNCIA A DOMÍNIOS SOLARES

**Os órgãos psíquicos do pensamento—auto-compreensão—intenção,
Atenção—consciência—razão são os componentes do preenchimento ou da completude da
força de coesão da consciência.**

A TÁBOA ESMERALDA DE HERMES TRISMEGISTO

HERMÊUTICA ERGÓDICA DO INSTITUO INTROPIA=ENTROPIA



Isso completa a verdade dos processos que sustentam Perpetuidade.	XIII	I	Verdade existe, apodítica, uma história e um plano.
Assim, porque o meu ser cultiva a atenção necessária para discriminar o fino do grosseiro eu também sou estimulado pelas três forças e não duas, e a filosofia da sustentação ergódica da perpetuidade do processo se realizada.	XII	II	Aquilo que é da vibração granular grosseira é análogo àquilo que é de vibração fina, e aquilo que é de vibração fina é análogo àquilo que é áspero, para realizar o milagre da Perpetuidade.
Então, Perpetuidade subsiste através de cada adaptação miraculosa apesar da recapitulação da experiência da existência, isto é, na medida em que a experiência da intropia normaliza a entropia da existência.	XI	III	E todas as coisas provêm da Perpetuidade, se tornam Processo, e se rearranjam com Perpetuidade por adaptações e exaptações homólogas.
Por sua discriminação sua realização será conhecida penetrando tudo que é sólido e emergindo através de tudo que é sutil, dentro dos processos guiados pelo tempo da ergodicidade cicloidal refundindo a totalidade.	X	IV	Cognição absoluta – ser/estar consciente, experiência – é generativa. Particulação da massa é gerada, todas conectadas a partículas em ciclos normalizadores ergódicos intropia=entropia.
E desse modo junta a si a força do fino e do grosseiro.	IX	V	A captação da carga da polarização da Auto-cognium intropia/entropia propaga limiaries de taxa de condução/impedância de ciclos-ser em uma espectrotaxia interpenetrante hierárquica, culminando em biosferas planetárias.
A energética assim discriminada evolui a níveis de ordem mais fina, para novamente involuir.	VIII	VI	O padrão da Perpetuidade está aqui, completando-se ergodicamente; sua intenção intrínseca é sustentada através de processos transmutativos em biosferas terrestres

VII (Cada ser humano é dotado do potencial para) separar (por discriminação intencional) o fogo (carga-cogno) da terra (matéria-cogno), o sutil do denso, suavemente, com (atenção desperta), muito afinco e cuidado incessante.

PINTURAS TRÍPTICOS RECÍPROCOS

Os oito símbolos do *Homo Hypnons* são caracterizações inventadas a partir de tipos psicológicos humanos. **Indivíduo Essência** simboliza a psicologia dos humanos que re-conhecem sua dualidade animal/humano e a falta de coerência entre suas emoções, pensamentos associativos e seus órgãos psíquicos. **Homo Sapiens** simboliza fase de plenitude dos ciclos-ser.

Oito subconjuntos, seis pinturas por conjunto de pinturas reciprocamente interativas montadas em 17,70cm X 22,86cm em painéis cobertos de tecido

Um subconjunto de 55,88cm X 76,20cm de pinturas trípticos “Cosmológicos” em papel aquarela de alta gramatura, montado em alumínio

Três subconjuntos de 72cm X 101,60cm de pinturas trípticas “Psicológicas” de laca da Índia em algodão prensado de alta gramatura simbolizam a dinâmica da normalização do sistema solar a partir do potencial latente na psivolução da especiação humana.



PINTURAS

GEOCATALÍTICO

PSICOCATALÍTICO

COSMOCATALÍTICO

LACA DA ÍNDIA

VERTEBRADO PERSONALIZADO

INDIVIDUOS ESSÊNCIA

SER CONSCIÊNCIA

17,70cm X 22,02cm

TRIPTICOS RECÍPROCOS SENHORA CACOS



PINTURAS

GEOCATALÍTICO

PSICOCATALÍTICO

COSMOCATALÍTICO

LACA DA ÍNDIA

VERTEBRADO PERSONALIZADO

INDIVÍDUOS ESSÊNCIA

SER CONSCIÊNCIA

20,32cm X 22,86cm

TRIPTICOS RECÍPROCOS SENHOR PARASITA



PINTURAS

GEOCATALÍTICO

PSICOCATALÍTICO

COSMOCATALÍTICO

LACA DA ÍNDIA

VERTEBRADO PERSONALIZADO

INDIVDUOS ESSÊNCIA

SER CONSCIÊNCIA

20,32cm X 22,86cm

TRIPTICOS RECÍPROCOS SENHORA INCHADA



PINTURAS

GEOCATALÍTICO

PSICOCATALÍTICO

COSMOCATALÍTICO

LACA DA ÍNDIA

VERTEBRADO PERSONALIZADO

INDIVDUOS ESSÊNCIA

SER CONSCIÊNCIA

17,70cm X 22,02cm

TRIPTICOS RECÍPROCOS OI GOSTOSA



PINTURAS

GEOCATALÍTICO

PSICOCATALÍTICO

COSMOCATALÍTICO

LACA DA ÍNDIA

VERTEBRADO PERSONALIZADO

INDIVIDUOS ESSÊNCIA

SER CONSCIÊNCIA

20,32cm X 22,86cm

TRIPTICOS RECÍPROCOS MADAME VAIDADE



PINTURAS

GEOCATALÍTICO

PSICOCATALÍTICO

COSMOCATALÍTICO

LACA DA ÍNDIA

VERTEBRADO PERSONALIZADO

INDIVIDUOS ESSÊNCIA

SER CONSCIÊNCIA

20,32cm X 22,86cm

TRIPTICOS RECÍPROCOS SENHOR TUMESCENTE



PINTURAS

GEOCATALÍTICO

PSICOCATALÍTICO

COSMOCATALÍTICO

LACA DA ÍNDIA

VERTEBRADO PERSONALIZADO

INDIVDUOS ESSÊNCIA

SER CONSCIÊNCIA

20,32cm X 22,86cm

TRIPTICOS RECÍPROCOS PROFESSOR DISTRAÍDO



PINTURAS

GEOCATALÍTICO

PSICOCATALÍTICO

COSMOCATALÍTICO

LACA DA ÍNDIA

VERTEBRADO PERSONALIZADO

INDIVIDUOS ESSÊNCIA

SER CONSCIÊNCIA

17,70cm X 22,02cm

TRIPTICOS RECÍPROCOS SENHOR RAPIDINHO

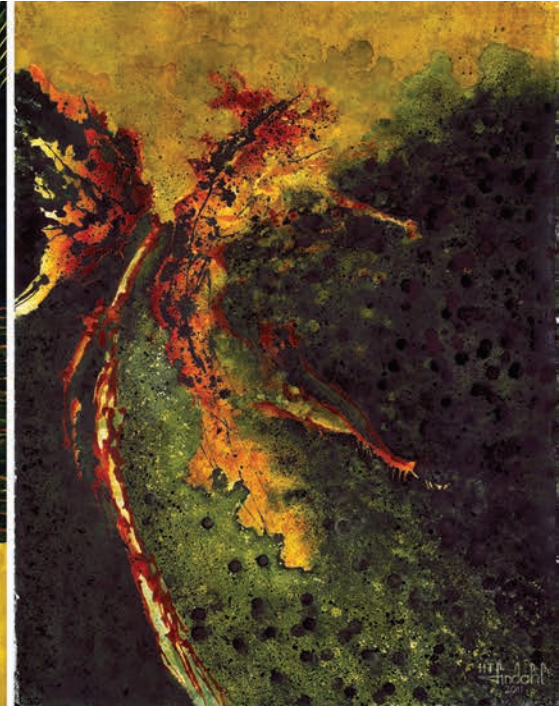
OLHANDO DE PERTO



GEOCATALÍTICO



PSICOCATALÍTICO



COGNOCATALÍTICO

ARTE OBJETIVA

INTELIGÊNCIA (GNOSIS) SER NORMALIZADO (ARTE) ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO (CIÊNCIA)

No ápice psivolutivo das implicações epistemológicas, o que interfere na busca da humanidade por uma teoria que unificaria tudo quanto é necessário para viver de modo saudável são as funções aparentemente incompatíveis da Religião, Arte e Ciência. Aparentemente, porque sua compatibilidade é inata. São as interpretações de nosso intelecto dominado pelas emoções que introduzem versões destrutivas da realidade.

Quando essas interpretações eram “religiosas” a arte expressava uma mensagem “religiosa”. Hoje, a ciência tem o poder de interpretação. Na transição da religião para a ciência, a arte, desprovida de uma bússola vagueia em busca de expressões da realidade conectadas à informação. Como um componente inerente normalizando “o que deve ser” as especulações da religião, com o “o que é” com a segmentação e detalhamento excessivos da ciência, a Arte Objetiva normalizaria os exageros de ambos, a religião e ciência, e extrapolaria de suas topologias combinadas, a viabilidade de expressões precoces relativas à vacuidade/ validade das últimas hipóteses.

Do decorativo ao nostálgico, ao “vertendo do vazio ao vácuo” —não obstante o flash ocasional do sublime—tudo que está sob a rubrica “arte” provoca no frequentador de museus ou galerias uma gradação de emoções subjetivas que varia do eu-gosto—eu-não gosto pessoais, a opiniões sofisticadas do trivial ao importante. Confundindo a ordem das coisas, nós concebemos premonitoriamente a arte minimalista, junto com a ciência reducionista e a religião fundamentalista!

Historicamente, as organizações coesas tribais e cidade-estado deram origem a expressões comunicativas de sensibilidades nucleares através da arquitetura monumental: assíria, egípcia, hindu, grega, culminando com as expressões gótica, kmer, maia e

sino-japonesas que integram espaço e luz com cerimônia, escultura e música. Esses edifícios vivificantes, testemunhando um sentido de ethos geométrico de coerência biológica, surgiram em praças públicas e locais consagrados no mundo todo.

Símbolos poderosos expressando aspectos nobres da humanidade, suas verdades, entretanto, tornaram-se ícones de propriedade ideológica. Guerras se sucederam. Governança social bifurcou trazendo pobreza, peste e doença. E hoje, ainda carente de especificidade de informação nós odiamos e violentamos, tornando nossa nobreza potencial um escárnio. Com várias vertentes de auto-aniquilação disponíveis, nossa compreensão necessita desesperadamente do reconhecimento de tudo que é necessário para a reintegração saudável da religião, arte e ciência.

A humanidade é o instrumento da natureza para da coalescência de informação coerente e a transpiração aos domínios solares da energia fina liberada pelo exame intencional do si-mesmo relativo aos processo do mundo. Este estudo é a fonte da Arte Objetiva. A energia e a clareza exigidas para a prática da Arte Objetiva é produzida a partir da liberação intencional pessoal das ansiedades de sobrevivência através do exame digestivo dos campos vibratórios da sensação, emoção e pensamento reciprocamente imbricados. Este engajamento intencional produz a normalização da intro-pia=entropia ativando a psivolução de nossa espécie.

Arte Objetiva informaria nossa espécies de sua transição da evolução da nossa natureza animal à psivolução da nossa natureza psíquica. Todas as expressões da natureza, desde a precipitação da granularidade inicial à vibração do pensamento são reificadas no estudo no da linguagem da natureza—a gramática, o vocabulário e a sintaxe dos elementos da geometria.

**Arte objetiva funciona como o sinal de igual cultural no qual
a ciência informa a religião e a religião informa a ciência**

BASE CRISTALINA DA EXPRESSÃO

O ALFABETO E O VOCABULÁRIO DA GEOMETRIA



Seja um arco-íris de criança ou a tumba de um faraó, um fogo de chão ou um púlpito, uma música ou uma sinfonia, seja através do som ou da pedra, da dança, arquitetura, escultura, pintura, poesia ou literatura, o animal humano faz seu ninho. Gestos grosseiros ou arte fina, nós humanos rearranjamos a natureza para se adequar ao conforto, conveniência e vivificação da nossa existência.

Diariamente nós 'artistas', em nuvens de subjetividade compomos nossa aparência, conduta e expressamos nossas vaidades de expectativas, nossos gostos e aversões.

Das exigências da estatística quântica às estruturas cristalinas dos fenômenos clássicos, a geometria é o alfabeto, vocabulário e sintaxe das nossas expressões.

Apesar de perda nas nuvens do tempo, existe ampla evidência de uma Arte Objetiva que condensa a escala do mundo à escala da humanidade. Esta arte recapitula o processo da formação, transmutação e iluminação da função da humanidade. Explorando processos naturais, ela retifica as visões exauridas do mundo da mecânica quântica e da mecânica espiritual. O ímã de plenitude, a arte objetiva explora a ergodicidade da macrosfera e da microsfera para informar através da informação em consonância com processos naturais.

Os elementos de expressão artística, quer compostos de um sentido utilitário, decorativo ou existencial, quer mundano ou esotérico formata a tapeçaria comunicativamente simbólica informando a humanidade da mobilidade de seu potencial.

O ALFABETO DE EXPRESSÃO

A forma é derivada das extensões de um evento geométrico inicial, um ponto. O ponto se expande em formas RETA, AGUDA, RETIFICADA, OBTUSA, em ARCO, ESPIRAL e MÓVEL. Através do ciclo da extensão, do ponto ao móvel ao ponto, como ilustrado acima e na página seguinte – vemos a escala de descontinuidades harmônicas a partir da qual símbolos edificantes do arranjo do espectro da experiência humana são expressados infinitamente.

O VOCABULÁRIO DE EXPRESSÃO

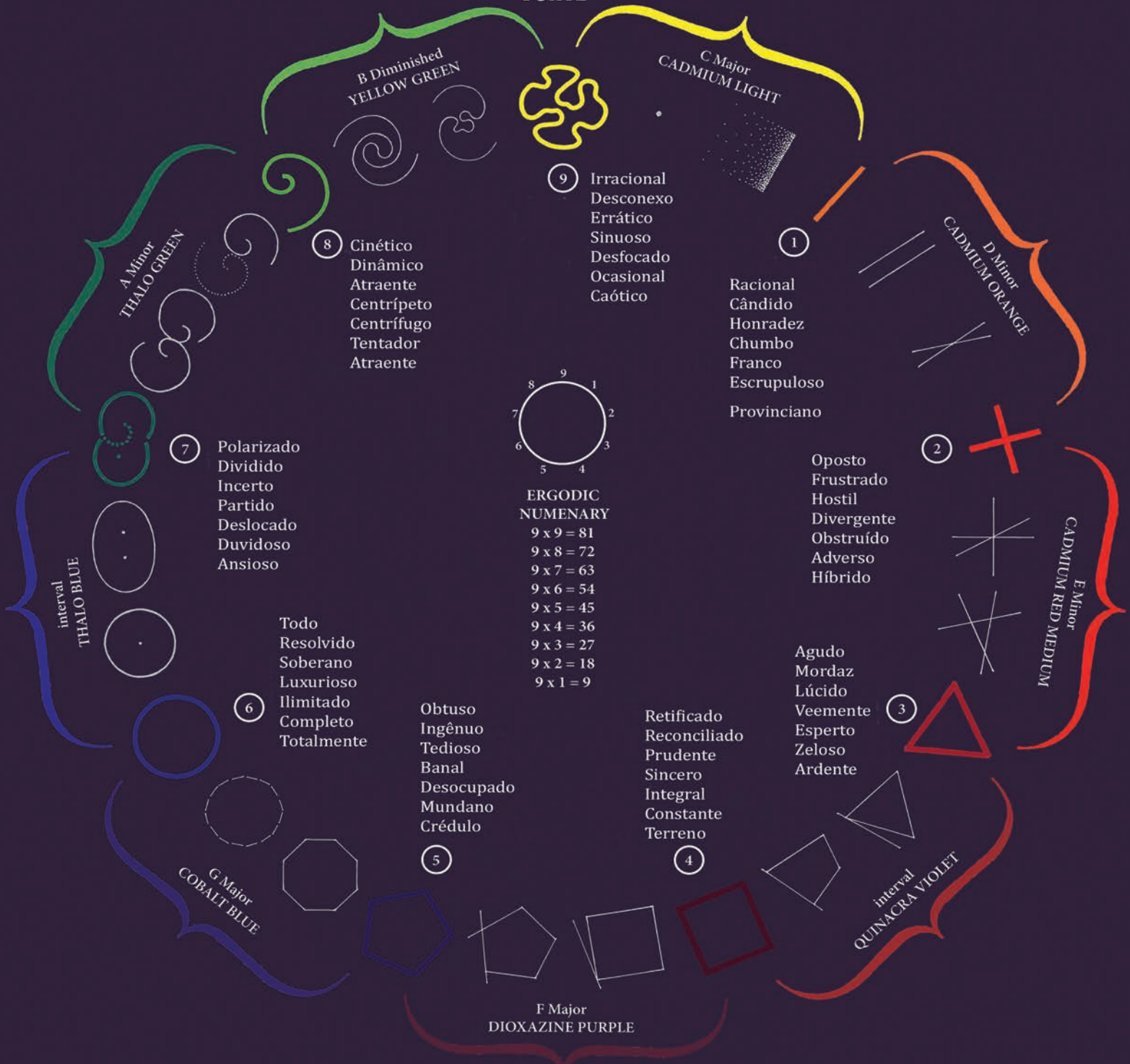
Extensões do PONTO tornam-se LINHA, extensões das linhas tronam-se PLANOS, e extensão dos planos tornam-se VOLUMES. Essas extensões são o vocabulário da expressão—elas se apresentam infinitamente através do espectro de todas as relações possíveis.

UM EXERCÍCIO PARA A VIDA: enquanto vivendo a rotina diária absorva as impressões. Intencionalmente discrimine e processe o tecido sensorial do mundo geométrico. Das texturas das calçadas às sombras nas calçadas, as paredes, os telhados e as nuvens, discrimine os ritmos, a modulação, os volumes, as opacidades e as translúcências, o climático, o desfecho e a conclusão dos eventos.

Concomitantemente, por meios repetidos e inventivos, componha o diâmetro de meia polegada das formas (veja pag. 19) expressando todos os ângulos agudos – todos os ângulos agudos. Repita para todas as seis extensões do ponto (veja as seis figuras seguintes como exemplo, mas desenvolva as suas próprias). Então, prossiga para as relações de combinação de linhas, planos e volumes (veja a matriz de linhas compositivas, pág. 20-21). Esses exercícios podem se estender infinitamente.

Estude as relações geométricas de forma abstrata. Descubra relações até que suas percepções se afinam com seu ser, e as sensibilidades peculiares à sua sensibilidade pessoal começarão a aparecer.

FONTE



FUNDO

CYCLOIDAL ERGONICITY OF PHENOMENA

**ERGODICIDADE CICLOIDAL DO FENÔMENO
GEOMETRIA, PIGMENTO, SOM, NUMERÁRIO, LÉXICO**

Brotando da precipitação da rotação das partículas / captura dinâmica e desdobramento do salto quântico pelo salto quântico a partir de um evento geométrico sem extensão, para gerar um espectro ergódico de todos os meios possíveis de expressão.

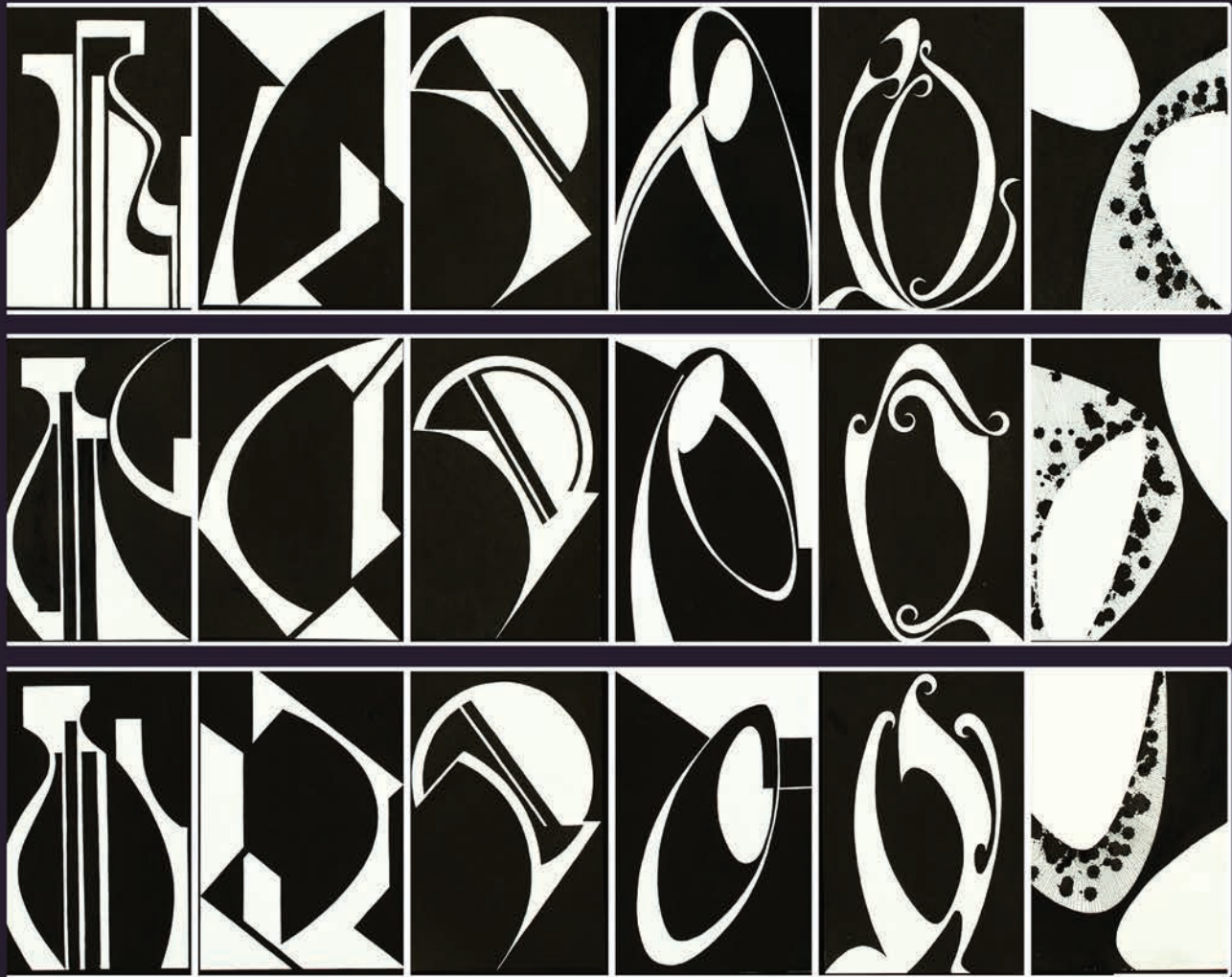


ENERGY FORMATION-DISSIPATION ARRAY

BLOCO, ESPECTRO, CONJUNTO FORMAÇÃO-DISSIPAÇÃO DA ENERGIA

Em cada figura primária posta um ponto centrado de energia cujas radiações encontram os limites de uma configuração que produz uma variação geométrica de acordo com a impedância do formato.

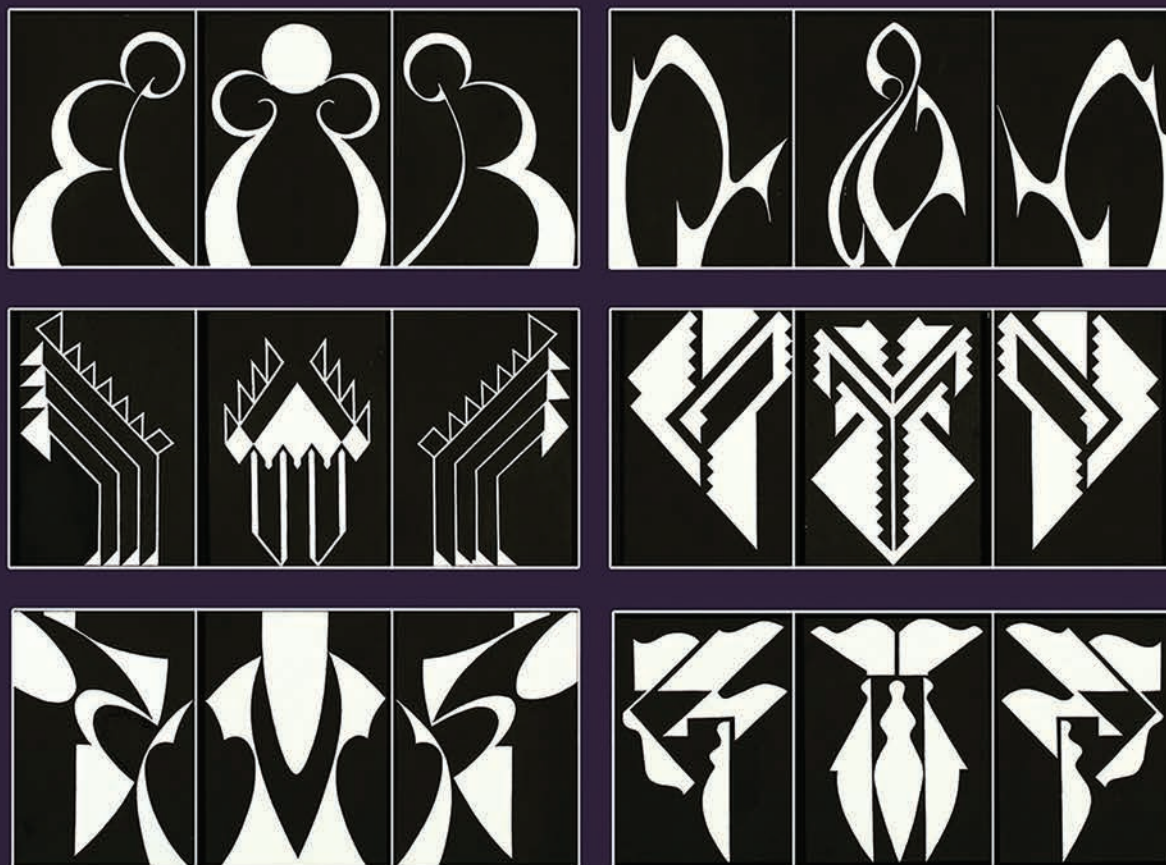
A PARTIR DE RETORNANDO AO O AUTOCOGNIUM



RETURNING TO THE AUTOCOGNIUM

Da precipitação inicial da granularidade e das nuvens de poeira cognitiva através de interações formativas produzindo configurações de substrato geométrico e alcançando distante da criticidade do equilíbrio, assintoticamente retornando ao autocognium.

A EXPERIÊNCIA DA VERTICALIDADE



EXPERIENCE
OF VERTICALITY

A normalização vertical das oposições horizontais
DOZE TRÍPTICOS PINTADOS EM LACA DA ÍNDIA
SUPORTE EM CARTÃO DE ALTA GRAMATURA
(LEIA NA VERTICAL EM TRÍADES DA ESQUERDA PARA A DIREITA)

ESCULTURAS

Descrição, diagrama e plano de 2 asas de 2,86cm X 12,70cm, construídas em 3 camadas de vidro laminado liso simbolizam a relação entre as funções do Simpático e Parassimpático do Sistema Nervoso Autônomo. Pintura de 66,04cm X 30,48cm em papel acrílico com iluminação atrás

O GIRO VAGO-PINEAL

SEMIOSE ENDÓGENA DA INERVAÇÃO VAGO-PINEAL

A partir da cronologia terrestre da evolução dos processadores de informação cada vez mais complexos, o destino da humanidade pode ser traçado e projetado na dinâmica da condução da energia Vago-Pineal produzida somaticamente até a inervação de nossos órgãos psíquicos.

Na medida em que a vida biológica emergiu, adaptação após adaptação das interações energia=massa reguladas pela dinâmica da normalização intropia=entropia evoluíram processadores de informação da notocorda, o xilema, em seguida e o nervo Vago. Vermes, plantas, animais—energia refinadora de ciclose a partir de minerais e da atmosfera inervam a fundição de um trio de cérebro trino homologamente superpostos: motor, emocional e mental. Fase-transição após fase transição, processos químicos nucleares propagaram cérebros reprodutivos, cérebros límbicos e o baso-pineal dos processos químicos cogno-encefálico-ganglionar do pensamento.

Na era Paleozoica superior a complexidade cerebral mais evoluída na terra era reptiliana. Quando os lagartos de sangue frio alcançaram seus limites de capacidade normalizadora intropia=entropia, o mamíferos de sangue quente da era Mesozoica capazes de normalizar o ganho de informação remanescente evoluíram. Na medida em que a eficácia dos mamíferos atingiu uma criticidade dissipativa a função de sobrevivência da era Cenozoica da categorização e lógica comparativa evoluiu para a reconciliante função de normalização do pensamento.

O pensamento humano, entretanto, tem pouca ascendência nos instintos de sobrevivência antecedentes. Nossas motivações e intenções mundanas são fúteis, tornam inconstante a atenção, e nosso pensamento se aproxima de seu limiar crítico muito distante do equilíbrio. Repetidamente, a humanidade tem se lembrado que que nossa experiência da existência é insípida, algo como um teatro de sombra. Nossos processos mentais superficiais são expostos toda a vez que somos afetados por um momento da experiência de estar vivo— somos afetados pela experiência de uma

pausa desconcertante, por um sentido existencial incipiente de maravilhamento aspiracional que emanam dos nossos órgãos latentes de consciência e razão. Esses momentos existenciais significam um despertar dos anagógicos agonísticos da completude psivolutiva.

Os processos de inervação cerebral produzem automaticamente a experiência do coletivo de imagens, insights e ideias pertinentes, mas principalmente de devaneios. A função do sistema nervoso autônomo (SNA), inerva nossos órgãos vitais, mas ao mesmo tempo, quando intencionalmente envolvido enerva através do Sistema Nervoso Intencional (SNI) a psivolução de nossos órgãos psíquicos.

Os processos dos SNI são energizados pelo refinamento digestivo intencional da experiência dos nossos instintos lagarto/mamífero de sobrevivência, beligerantes, mutuamente destrutivos.

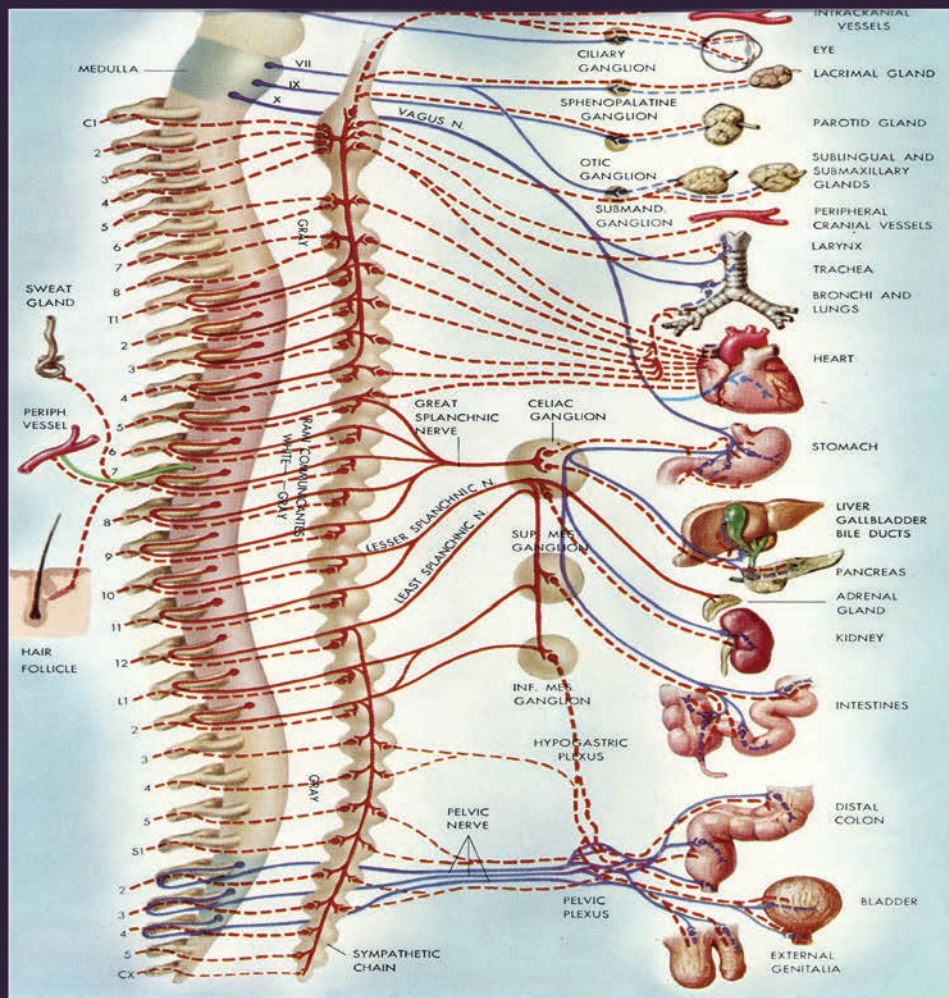
Trabalhando a partir de um campo de taxas de vibração fina que carregam o potencial de penetrar e recombinar os processos químicos de nossas sinapses neuropeptídicas, os processos do SNI liberam tensões superreativas previamente inscritas nos informando da natureza de nossas opiniões. Além disso, enquanto essas mesmas opiniões se reafirmam, a energia digerida a partir do conteúdo dessas emoções converte a energia que de outra modo seria gasta desperdiçadamente no aumento da capacidade de intropia. No limite da dinâmica psivolutiva, os processos de inervação do SNI homologamente ampliam a capacidade de informação encefálica, completando assintoticamente o template natural da ergodicidade do ciclo ser.

Homologamente ascendendo do apetite e ambição somáticos, as vibrações da aspiração naturalmente inspirada, de acordo com a taxa de vibração natural de informação inata à auto-reprodução, iniciam a psivolução de uma atenção coerente do SNI, como o predicado para o preenchimento intencional das funções de **consciência Imparcial e de razão Objetiva**.

A energia irradiada a partir da terra tem consistentemente aumentado sua taxa de vibração na medida em que a informação é liberada a partir do fenômeno

O GIRO VAGO PINEAL

SEMIOSE ENDOGINA DO GIRO VAGO PINEAL



As funções Simpáticas/Parassimpáticas do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) são processadas através de um meio semiótico que acessa e designa a energia seja para lutar, fugir, congelar a reação ou a inervação do órgão vital (Entropia ou Intropia, respectivamente). Proporcionalmente, o funcionamento do Sistema Nervoso Intencional (SNI) Simpático/Parassimpático recebido através do mesmo meio semiótico, carrega o potencial para processar a condução dos sinais e das taxas de vibração psivolutivas da 'digestão' à Pineal, ao Gânglio Basal e às funções encefálicas superiores.

- B1 GLÂNDULAS SUDORÍPARAS
VASOS PERIFÉRICOS
FOLÍCULO CAPILAR
B2 CINZA
RAMOS COMUNICANTES – BRANCO CINZA
CINZA
- B3 N. VAGO
GRANDE NERVO ESPLÂCNICO
NERVO ESPLÂCNICO MENOR
NERVO ESPLÂCNICO IMO
NERVO PÉLVICO
CADEIA SIMPÁTICA
- B4 GÂNGLIO CILIACO
GÂNGLIO SUPERIOR MESENTÉRICO
GÂNGLIO INFERIOR MESENTÉRICO
PLEXO PÉLVICO
- B5 GÂNGLIO CILIAR
GÂNGLIO ESFENOPALATINO
GÂNGLIO DA SUBMANDRA
- B6 VASOS INTRACRANIANOS
OLHOS

- GLÂNDULA LACRIMAL
GLÂNDULA PARÓTIDA
GLÂNDULA SUBLINGUAL E
SUBMAXILAR
VASOS CRANIANOS PERIFÉRICOS
LARINGE
TRAQUEIA
BRÔNQUIOS E PULMÃO
CORAÇÃO
ESTOMAGO
FIGADO
VISÍCULA BILIAR
DUCTOS BILIARES
PÂNCREAS
GLÂNDULA ADRENAL
RINS
INTESTINOS
COLON DISTAL
BEXIGA
GENITAIS EXTERNOS

GEOCATALÍTICO

PSICOCATALÍTICO

COGNOCATALÍTICO

PENSANTE

VISÃO LATERAL

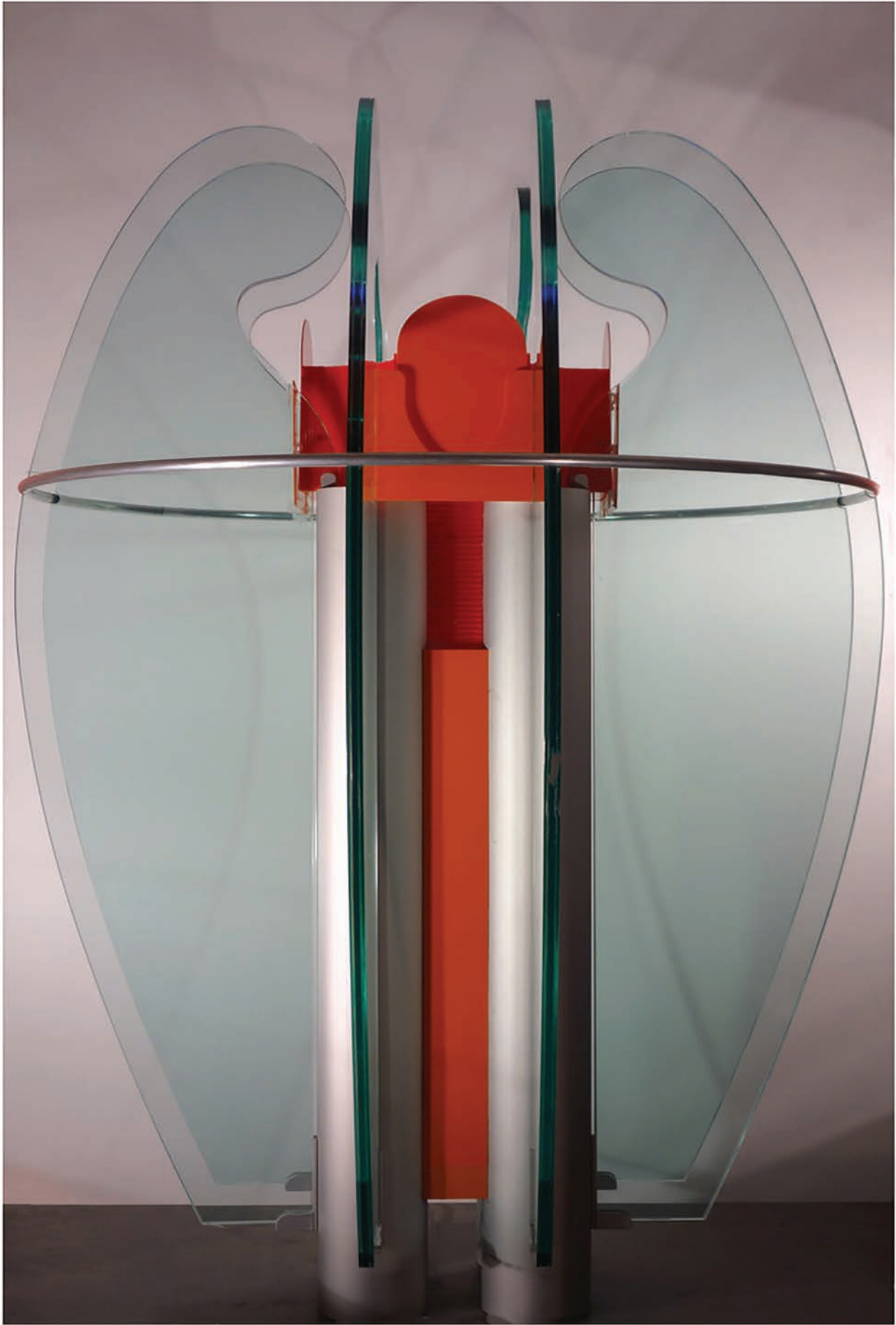
VISÃO DO PLANO

GEOCATALÍTICO

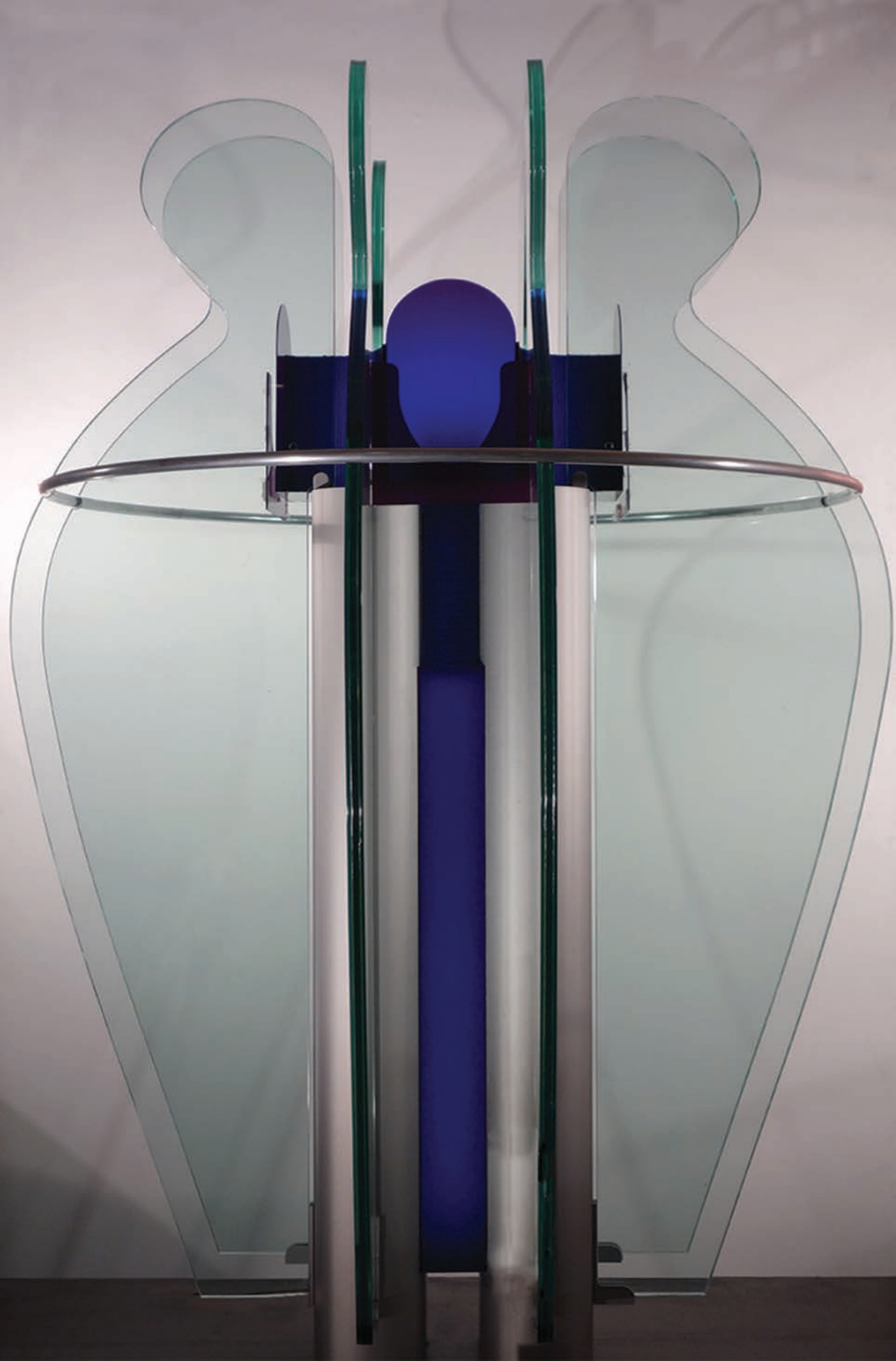
PSICOCATALÍTICO

VIGILANTE

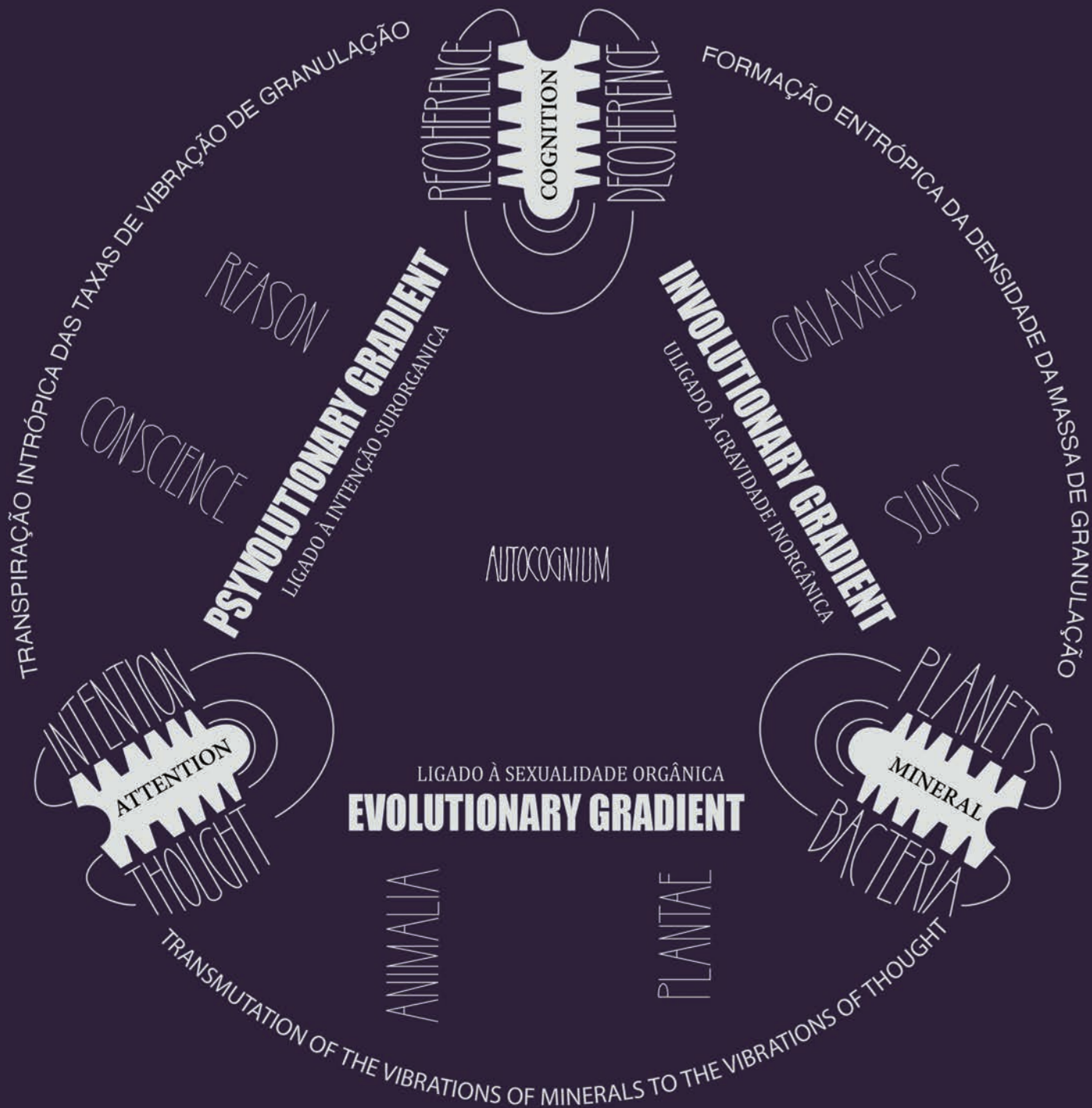
VISÃO LATERAL



PENSANTE



VIGILANTE



THE NESTED RECIPROCALITY OF PHENOMENA

A RECIPROCIDADE EMBRICADA DO FENÔMENO INVOLUÇÃO/EVOLUÇÃO/PSIVOLUÇÃO

Através das transições da propagação involutiva do gradiente carga-mineral, rumo ao processo de transmutação evolutiva do gradiente mineral-pensamento, o ciclo ergódico é frutificado pelo processo de transpiração Psyvolutiva do gradiente pensamento-carga. Assintoticamente, ergodicamente, homeorresicamente adaptativo, o estado energia/massa da carga-cogno em si é conservado em seu interior e inervado a partir do mundo fenomênico através da experiência-da-existência dos ciclos-ser.

RELIGIÃO OBJETIVA

CONSOLAÇÕES DE UM ENSINAMENTO DESCONHECIDO

Não há verdade mais profunda do que o preenchimento do instinto universal de religião isto é, a fase de preenchimento da ergodicidade dos ciclos-ser ubiqüitadamente normalizando a existência através da experiência.

Aqui na terra para ciclos-ser humanos, no crux magmático das marés galácticas solares—na medida em que as correntes de conservação se inibem, enquanto as correntes evolutivas se adaptam—a biologia da terra transmuta e transpira para os reinos solares as vibrações refinadas a partir da normalização da entropia da existência pela da intropia da experiência.

Os oceanos, montanhas, florestas, manadas e agora humanos estão conectados na normalização recíprocas das correntes de enervação entrópica e de inervação intrópica. Esses processos nos verticalizaram e desenvolveram o cérebro frontal que através do instinto de informação coalescente anuncia a finalização da dinâmica do preenchimento do ciclo-ser.

Esse ethos de completude é religião natural.

Os ciclos-ser neo-humanos na crista em evolução, impulsionados pelo instinto evolutivo, buscaram o sentido dessa verdade através das escolas esotéricas, práticas ascéticas, sociedades secretas, alquimia, irmandades, ameaças do fogo do inferno e educação compulsória. Institivamente natural, mas sem informação convincente, essas interpretações iniciais, inverteram o nosso ônus explanatório. A humanidade está atualmente passando por uma inversão natural de paradigmas das fantasias de uma libertação sote-reológica para uma integração intencional conduzida pessoalmente das taxas de vibração díspares das nossas sensações somáticas, emoções e processos de pensamento associativo.

Seguindo a química de nossas sinapses neuro-peptídicas, os instintos de sobrevivência lagarto/mamífero prevalecem em nossos comportamentos cotidianos, enquanto as sementes de nossa consciência imparcial se mantêm como potencial nos nossos instintos emocionais e, os instintos das sementes da razão objetiva se mantêm em potencial em nosso pensamento. Sinais desses potenciais intrínsecos emanam de forma rudimentar sob o emaranhado de nossas preocupações cotidianas. Apesar de raros e indigestamente mistificadores, eles [sinais] esclarecem nossos órgão psíquicos inatos, eles nos lembram através da semiótica

endógena o potencial comum à humanidade.

Lembranças ocorrem naturalmente, não nos lembramos por nós mesmos—quando pensamos, somos lembrados. Apesar de raros e efêmeros, esses momentos são fenômenos relevantes; eles pressagiam práticas psivolutivas que trabalham para converter nosso comportamento predominantemente reptiliano/mamífero em inteligências psíquicas de Consciência e Razão.

Subitamente surpreendido, tendo de modo inexplicável experienciado o campo vibracional de nosso potencial, nosso autômato emocional mundano nos leva de volta às suas expectativas, preocupações e confortos cotidianos.

Através do re-conhecimento e cultivo desses momentos, enquanto carregando as ambigüidades das dúvidas sobre o *self* e da aprendizagem para evitar introspecção, retrospecto e metodologias de auto-correção da deslealdade-egótica, nossa intenção é acionada.

Relembrando da prescrição délfica “Conhece-te a ti mesmo” desvela uma afinidade natural intrínseca com as revelação da Evolução e da Relatividade, e coloca a humanidade no umbral de seu potencial psivolutivo.

Este potencial é alimentado pela transdução da energia liberada pelo refinamento intencionalmente engajado da dinâmica de sobrevivência dos instintos dos lagartos Paleozoicos unicerebrados e dos instintos dos mamíferos Mesozoicos bicerebrados. No Cenozoico, os instintos de sobrevivência da religião, ciência e arte liberam informação suficiente sobre dos fenômenos para energizar o engajamento das práticas, rituais e cerimônias transmutativas (transmutação, (não tranzefor-mação) inatas à dinâmica de realização .

A medida que a eficácia da emocionalidade é submetida ao auto-escrutínio, nós somos lembrados da injunção de Hermes Trismegisto: “Separe o fino do grosseiro, suavemente com cuidado incansável.” Não retrospectivamente, mas enquanto as químicas pessoais das sinapses de seus neuropeptídios se remanifestam, nós refinamos intencionalmente digestivamente sua energia a partir de seu conteúdo desperdiçado. Através das afinidades vibracionais essa energia homologamente estende os processos de inervação Vago-Pineal trabalhando para psi-volver Consciência Imparcial a partir da emoci-onalidade e Razão Objetiva a partir do pensamento.

Cada respiração gentilmente saturada com as vibrações da intenção natural se funde por afinidades de vibrações com a informação que anima os processos auto-reprodutivos para coalescer o meio vibratório para a psivolução da razão consciencial

AS IMPLICAÇÕES COTIDIANAS DA PSIVOLUÇÃO

A COALESCÊNCIA DA INTENÇÃO CONVINCENTE & A ATENÇÃO COERENTE

A medida que as operações solares pressionam a inversão psivolutiva de nossas interpretações equivocadas, aprendemos e relutantemente desaprendemos. O fato de conduzirmos a função da interpretação traz consigo responsabilidade e requer informação total ou como vimos a entropia persistirá. O fato que somos capazes de perguntar se a interpretação concorda com o processo, normaliza a entropia.

Uma emergência recente do processo evolutivo, funções da humanidade na crista da informação coalesce. Pesquisa médica e pesquisa armamentista determinam o escopo de nossa investigação enquanto a psivolução natural da inteligência soluciona nossas interpretações. Dotações evolutivas, nossos pensamentos vagam exceto por momentos de foco, nossa intenção é fraca, nossa atenção é inconstante e o potencial de consciente latente equivale a um incômodo mesquinho. Durante todo o tempo o processo psíquico da ciência empírica coalesce a informação a partir da qual raciocinar.

Ciência, arte e religião, os atributos intrínsecos de nossos órgãos psíquicos se cultivam a medida que reúnem informação relativa à complexidade do ganho-entrópico. A reificação da vida sã, entretanto, depende o cultivo intencional do potencial para psivolver as funções psíquicas da intenção/atenção.

Eucariotos, algas, plantas, animais, humanos! De adaptação a adaptação, a natureza criou um conjunto de ciclos-ser pelo processamento da informação através de um conjunto de cérebros que recapitulam a conexão dupla da existência experienciada. Isso somos nós, processadores “Animan” de informação sobrecarregados com aspirações psíquicas que nos atraem em direção a psivolução do nosso potencial natural. Desnudando nossas interpretações antropocêntricas equivocadas, de piedade autoselecionada, enquanto retornando à natureza biológica inata de nossa função nos processos de normalização do sistema solar, requer alterar as impressões precocemente estabelecidas que determinaram a eletro-química de nossas sinapses

neuropeptídicas—isto é, determinaram a variedade de mascaras que constituem nossas personalidades.

A separação das aspirações equivocadamente interpretadas a partir do trabalho para coalescer, uma intenção convincente relativa a atenção coerente é motivo de preocupação cotidiana. Satisfazer nossos apetites e ambições somáticas demanda trabalho assim como nossas aspirações psíquicas. Desejar não é trabalhar. Aspiração, há muito tempo intuída pelas práticas místicas requer práticas rituais gnosticamente convincentes.

Processando a força do arrebatamento primal, a humanidade primitiva organizou suas sociedades em torno dos ritmos das estrelas, do sol, da lua e de sua própria biologia, e encontrou cerimônias e práticas rituais que os lembrava diariamente de suas relações vibracionais com sua ecologia. Através dos séculos de interpretação mística equivocada nós também reconhecemos a precessão dos ciclos cosmológicos e biológicos mas os Transformamos em obscurecimentos sobrenaturais.

Temos agora informação com a qual trabalhar. Apesar disso, nos dirigimos para nossas cozinhas, nossas mesas de trabalho, para nossas práticas rotineiras – apenas vagamente cientes. A experiência de nossa natureza vibracional, o campo-sensação e suas emoções, a experiência intencional da sensação do espaço que ocupamos enquanto caminhamos são práticas consistentes com o viver. A atenção é uma herança. O potencial para seu cultivo é ubiquitadamente presente, uma força da natureza —é nossa intenção que carece convicção.

A palavra “psivolução” é cunhada, mas o processo é natural; a vida continuará no seu passo e os instintos de sobrevivência predominarão sobre nossos instintos de informação. À medida que nossa função humana de intenção é compreendida em relação à coalescência de informação, a inversão do paradigma da psivolução, descrita em segmentos anteriores, torna-se uma força reificadora para viver afavelmente nas convulsões da existência planetária.

A herança do nosso potencial para interpretação coerente é uma função solar

PARMÊNIDES

Éguas que me levam
a quanto lhes alcança o ímpeto,
cavalgavam, quando vieram me buscar e
levaram-me rumo a uma
via legendária da divindade que leva
o homem que conhece através
do vasto e escuro desconhecido.
Mas, então, eu te res guardei daquilo que
os mortais que nada sabem, bicéfalos, forjam.
Pois o despreparo em seus peitos
é o que guia em frente
seus espíritos errantes, enquanto
são levados em torpor.

(do poema de Parmênides Eléia)



Painel Trino de 53,34cm X 17,78cm
em acrílico no papel



**NÃO PARA DESTRUIR MAS
PARA ATENDER À LEI**

THE INTENTIONAL PSYEVOLUTION OF THE PSYCHIC ORGANS OF
IMPARTIAL CONSCIENCE FROM EMOTION
& OBJECTIVE REASON FROM THOUGHT

**A PSIVOLUÇÃO DOS ÓRGÃO PSÍQUICOS DA
CONSCIÊNCIA IMPARCIAL A PARTIR DAS EMOCÕES
& DA RAZÃO OBJETIVA A PARTIR DO PENSAMENTO**

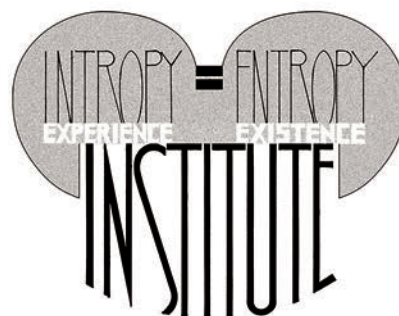


OS HARMÔNICOS DA UNIDADE

ATRAVÉS DA PSIVOLUÇÃO DE NOSSOS ÓRGÃOS PSÍQUICOS

Por quê humanidade? Não de onde nós, nem para onde nós, mas por quê nós? Agora +/- 200.000 anos em processo, a humanidade se estende cerca de 14 bilhões de anos de formação **protorgânica** dos sistemas solares, transmutação orgânica em cadeias de planetas de pensamento, como aquelas da Cachinhos Dourados, a partir de minerais e da atmosfera curando, em nosso planeta, a falha da religião supernatural e da ciência orientada à origem através da resolução da dinâmica da complexidade **supraorgânica**. O sentido e o propósito da vida é manifestado através da conflagração de revelações Empíricas culminando com Darwin e Einstein, e com pesquisas Gnósticas culminando com as revelações de Gurdjieff do potencial para o refinamento da 'psi' dos órgãos psíquicos que definem humanidade:

pensamento, auto-compreensão, intenção, atenção, consciência e razão



**TRIOCTAVE EDITIONS
312 CONNECTICUT ST
SAN FRANCISCO, CA 94107**